28 de maio de 2021
Um ano de pandemia: uma breve síntese
2020/2021

DE MARÇO DE 2020 A FEVEREIRO DE 2021: 12 MESES MARCADOS PELA PANDEMIA

A comparação de resultados estatísticos disponíveis para o 1º ano da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021) com o período pré-pandémico (março de 2019 a fevereiro de 2020) permite ter uma noção mais informada sobre o impacto da pandemia e avaliar os seus efeitos nas várias áreas.

Assim, entre os indicadores disponibilizados na publicação que hoje se divulga "**Um ano de pandemia: uma breve síntese"** salientam-se os seguintes resultados:

- Número médio mensal de 11 170 óbitos aumentou 21,9%, que conjugado com a redução dos nados vivos (-4,8%), determinou um agravamento do saldo natural negativo que passou de 23 441, no ano pré-pandémico para 51 680 no primeiro ano da pandemia;
- Comparando com o ano anterior, redução do emprego em 2,1%, aumento da taxa de desemprego de 6,7% para 7,2% e da taxa de subutilização do trabalho de 12,9% para 14,5%, não obstante as medidas de política de apoio ao emprego e ao rendimento como o Lay-off simplificado e que terão impedido que se tenham atingido resultados no mercado de trabalho semelhantes aos verificados durante o programa de ajustamento da economia portuguesa;
- Contração de 8,4% do PIB em volume face ao ano pré-pandémico;
- Diminuição mais acentuada das importações de bens que das exportações (-17,4% e -11,2%, respetivamente), permitindo uma redução do défice comercial;
- Impacto muito negativo nas atividades turísticas e conexas, com especial destaque para a contração da procura dos respetivos serviços pelos não residentes, determinando que a balança de bens e serviços tenha apresentado um saldo negativo apesar da redução do défice comercial;
- Atividade da construção apresentou alguma resiliência, tendo-se registado nomeadamente um crescimento em termos médios nas transações de alojamentos novos (+7,3% em valor), das vendas de cimento em quantidade (+8,0%) e um aumento de 7,8% dos preços da habitação, relativamente ao ano pré-pandémico;
- No domínio do ambiente, redução de 13,7% na emissão de gases de efeito de estufa (variação de-9,9% no período pré-pandemia).

ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - tel: + 351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Pelo menos desde março de 2020, quando se registaram as primeiras mortes associadas ao vírus SARS-COV2, os efeitos da pandemia e as consequentes medidas de política para salvaguarda da saúde pública alteraram profundamente a normalidade da vida dos residentes em Portugal.

Reunindo uma série de indicadores já disponíveis, na sua grande maioria produzidos pelo INE, divulga-se hoje a publicação "Um ano de pandemia: uma breve síntese", que pretende fazer um balanço do impacto da pandemia decorrido um ano. Este conjunto de indicadores permite obter uma perspetiva multidimensional das consequências da crise pandémica, abrangendo domínios económicos, sociais, demográficos e ambientais.

Em geral, no caso de indicadores mensais, é comparado o seu valor médio mensal no período anual entre março de 2020 e fevereiro 2021, com o valor médio correspondente aos 12 meses anteriores.

No caso dos indicadores trimestrais, a comparação incide sobre o seu valor médio trimestral no período anual referente aos quatro trimestres iniciados no 2º trimestre de 2020 com os quatros trimestres iniciados no 2º trimestre de 2019. A apresentação de resultados é efetuada através de gráficos acompanhados de breves comentários e alguma meta-informação para apoiar a sua leitura.

A finalidade deste exercício é a de permitir obter uma noção mais informada sobre o impacto da pandemia visto que a comparação de resultados de 2020 com 2019 não coincide temporalmente com a pandemia. Assim, privilegia-se a comparação com o ano pré-pandémico. Naturalmente, a análise do impacto é forçosamente incompleta: a pandemia ainda não foi debelada, restringe-se à informação disponível e o ano pré-pandémico não é necessariamente o melhor contra factual para avaliar os impactos.

Ainda assim, o INE espera que a publicação seja útil para avaliar efeitos de um fenómeno que tem uma natureza de um choque exógeno que o País sofreu e está a sofrer.

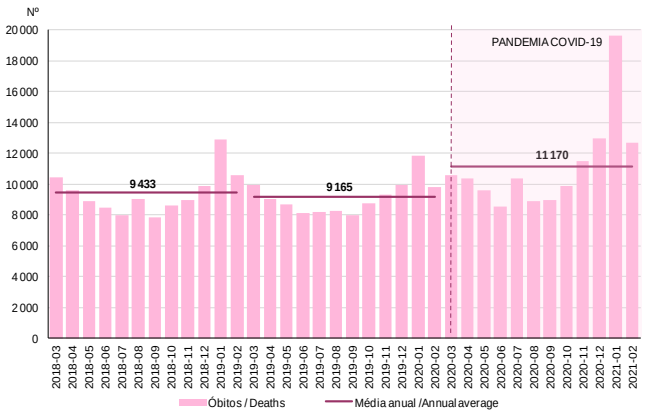
Principais resultados

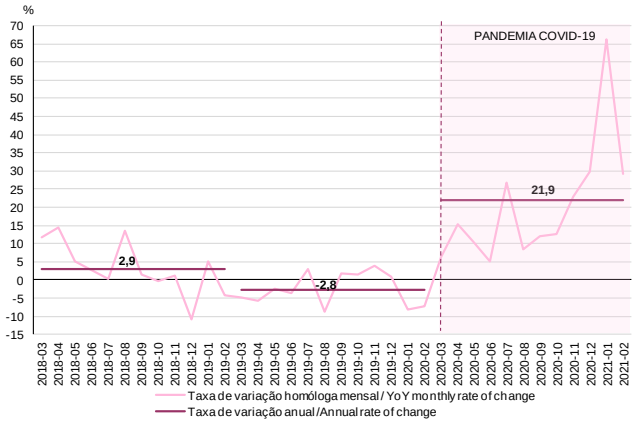
A generalidade dos indicadores apresentados evidencia um impacto significativo da pandemia, desde logo nos capítulos da demografia e da atividade económica global. Para um pequeno número o impacto não aparenta ter sido expressivo e, nalguns casos, poderá até parecer contraintuitivo, como por exemplo, os aumentos da taxa de poupança das famílias e da remuneração média. Em suma, são de assinalar os resultados seguintes:

A) No domínio demográfico:

Número de óbitos significativamente superior ao normal (número médio mensal de 11 170 óbitos, correspondente a um aumento de 21,9%), que se traduziu num excesso de 1 925 óbitos em média mensal relativamente ao período de referência (5 anos anteriores) dos quais 1 363 associados ao vírus SARS-COV2.

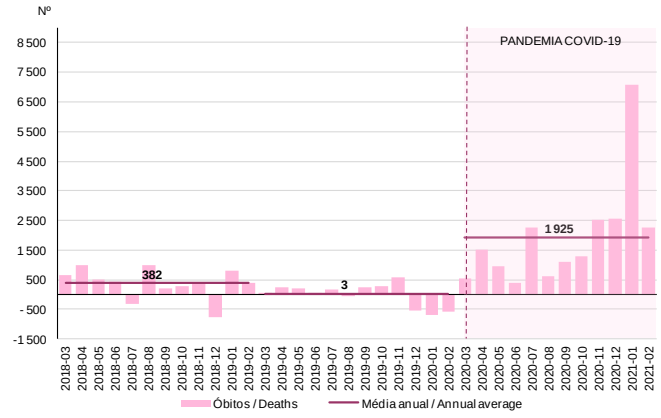
ÓBITOS

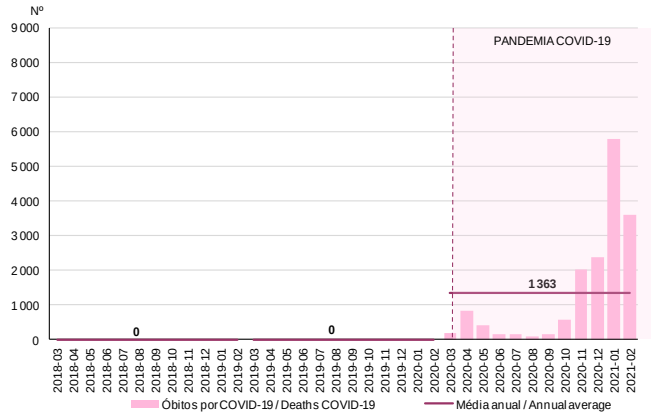




Fonte: INE, Óbitos

EXCESSO DE MORTALIDADE

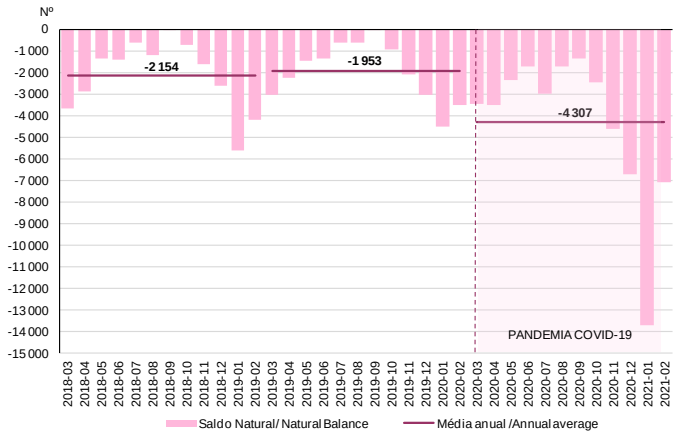




Fonte: INE, Óbitos

Diminuição de 4,8% no número de nascimentos no 1º ano da pandemia que, conjugado com o aumento do número de óbitos, determinou um agravamento do saldo natural negativo que passou de 23 441, no ano pré-pandémico para 51 680 no primeiro ano da pandemia.

SALDO NATURAL

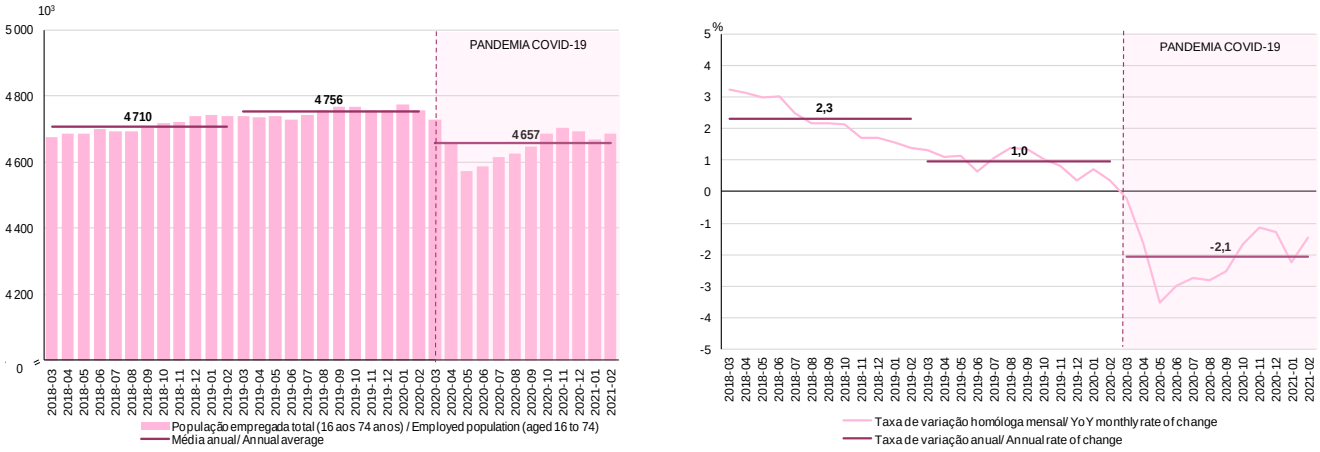


Fonte: INE, Nados-vivos, Óbitos e Indicadores Demográficos

B) No domínio do mercado trabalho:

Redução de 2,1% da população empregada.

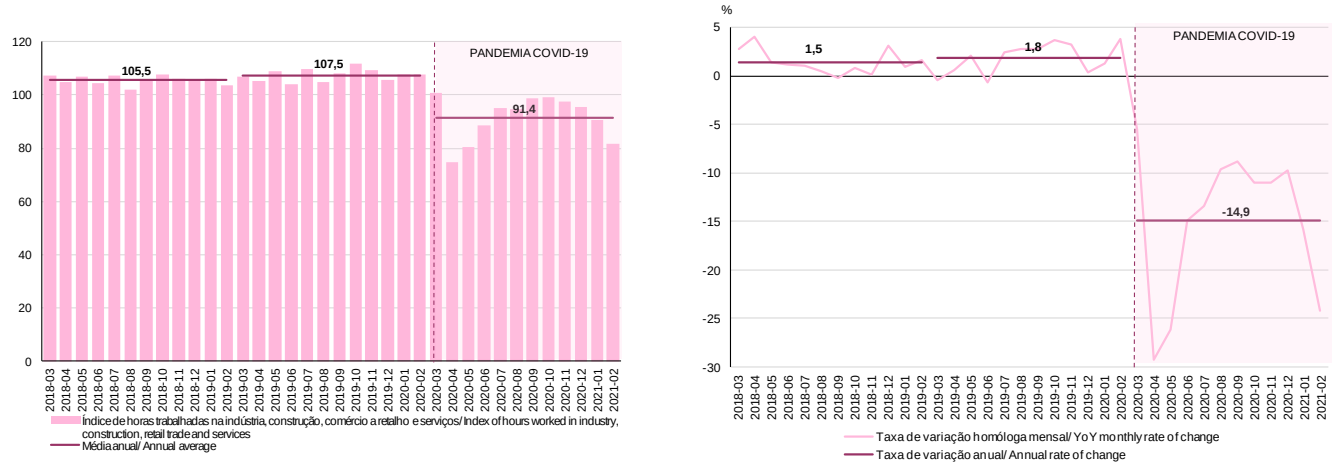
POPULAÇÃO EMPREGADA



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Redução significativa das horas trabalhadas na economia (-14,9%, após +1,8% nos 12 meses anteriores à pandemia).

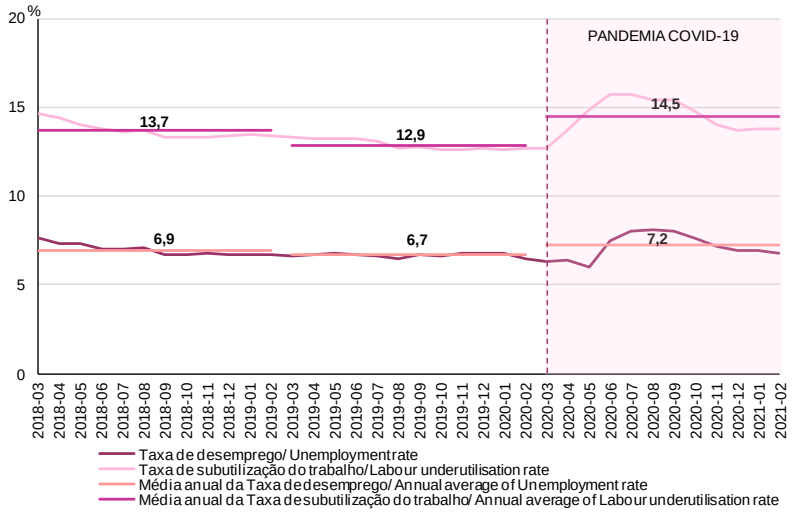
ÍNDICE DE HORAS TRABALHADAS NA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO A RETALHO E SERVIÇOS



Fonte: INE, Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas

Aumento da taxa de desemprego e da taxa de subutilização do trabalho, embora para níveis muito aquém dos atingidos durante o programa de ajustamento da economia portuguesa, refletindo nomeadamente o impacto de medidas de proteção do emprego como o Lay-off simplificado. Note-se que durante esse programa a taxa de desemprego, em termos médios anuais (16 aos 74 anos) chegou a atingir 17,2% em 2013 (26,5% de taxa de subutilização do trabalho no mesmo ano).

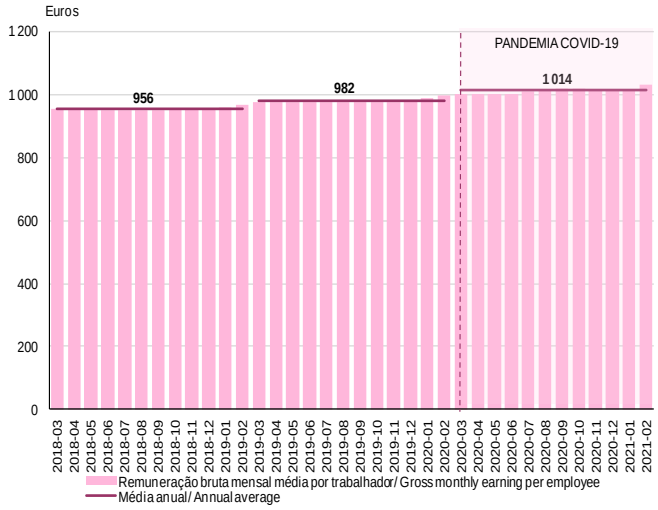
TAXA DE DESEMPREGO E TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

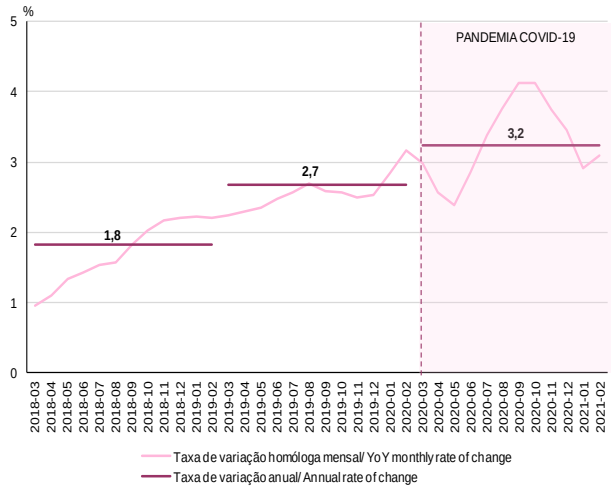


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Variação da remuneração média por trabalhador de +3,2%, de 982€ para 1 014€, refletindo sobretudo a destruição de empregos com remunerações mais baixas.

REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL MÉDIA POR TRABALHADOR



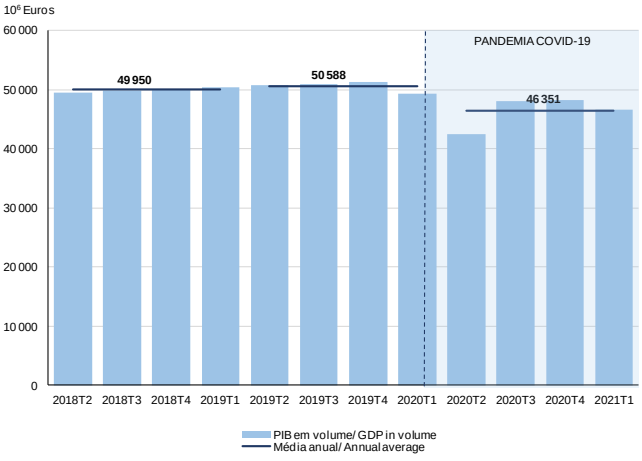


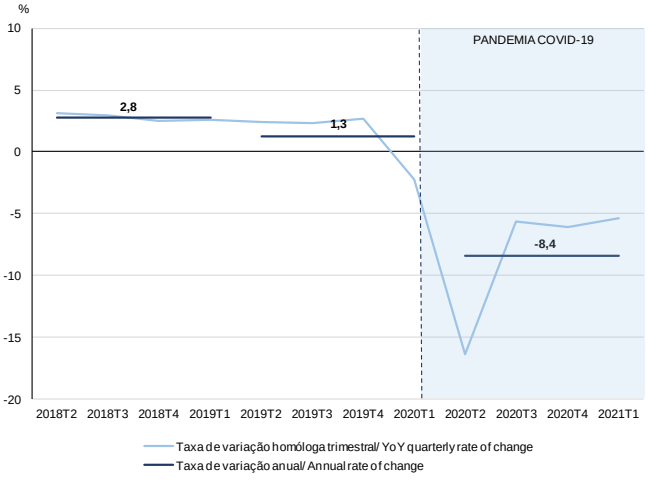
Fonte: Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações – informação trabalhada pelo INE

C) No domínio macroeconómico:

Em volume o PIB contraiu 8,4%, comparando o ano compreendido entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021, com o ano anterior.

PRODUTO INTERNO BRUTO, EM VOLUME

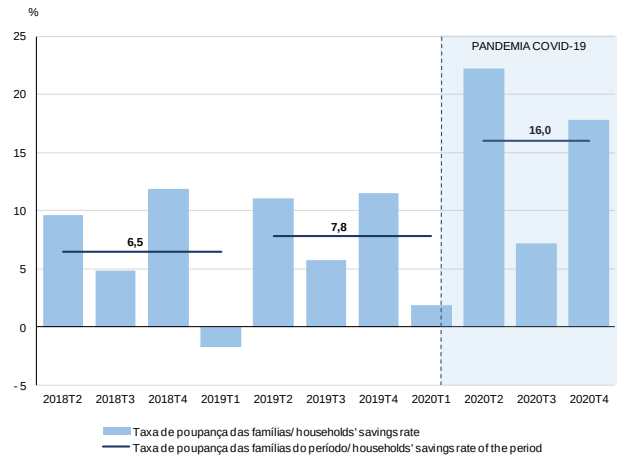




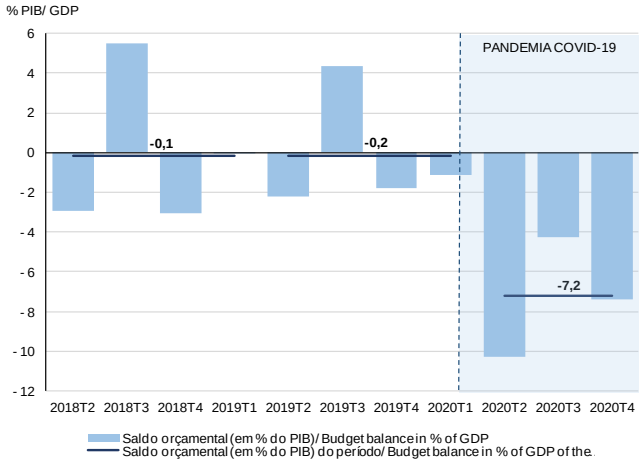
Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais

Nos três últimos trimestres de 2020, a necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) situou-se em -7,2% do PIB (+0,1% no período homólogo do ano pré-pandémico) e a taxa de poupança das famílias atingiu 16,0% do seu rendimento disponível (+9,6% no período homólogo do ano pré-pandémico), refletindo não só as medidas de política pública de apoio ao emprego mas, no segundo caso, a forte contração do consumo em certa medida forçada pelas restrições à mobilidade e ao acesso a muitos serviços e bens de consumo.

TAXA DE POUPANÇA DAS FAMÍLIAS



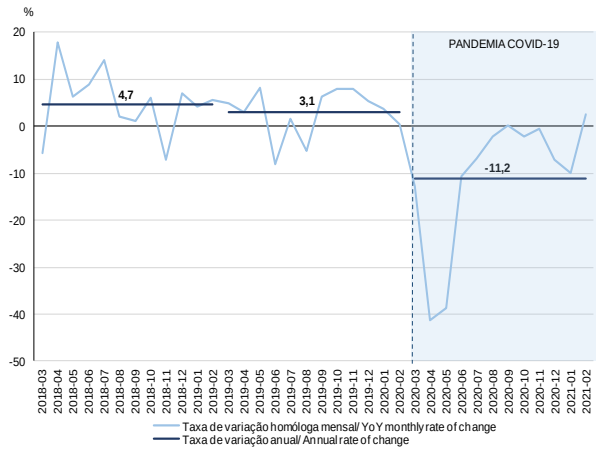
NECESSIDADE/CAPACIDADE DE FINANCIAMENTO DAS AP



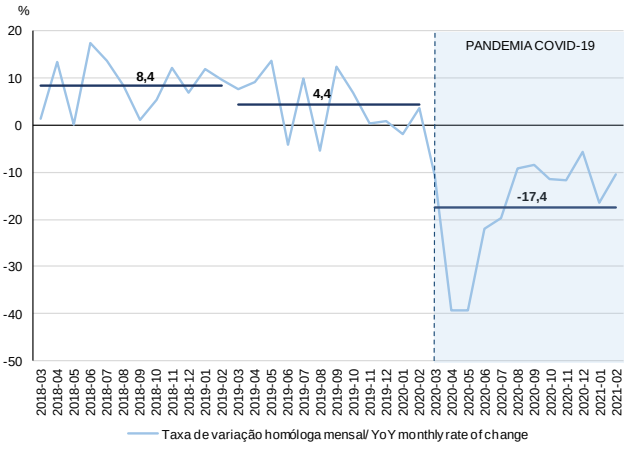
Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional

As importações de bens diminuíram mais acentuadamente que as exportações (-17,4% e -11,2%, respetivamente) permitindo uma redução do défice comercial, que em termos médios correspondeu a uma melhoria de 602 milhões de euros, no 1º ano da pandemia.

EXPORTAÇÕES DE BENS



IMPORTAÇÕES DE BENS

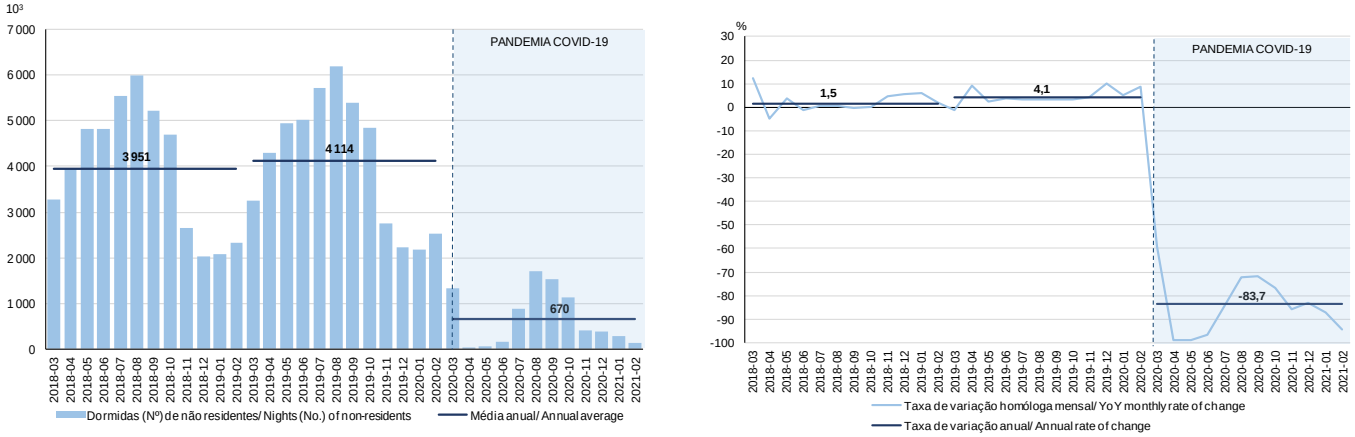


Fonte: INE, Comércio Internacional de Bens

D) No domínio das diversas atividades económicas:

O principal impacto negativo em termos da sua repercussão para o conjunto da economia registou-se nas atividades turísticas e conexas, sendo de destacar a forte contração da procura dos respetivos serviços principalmente por parte de não residentes.

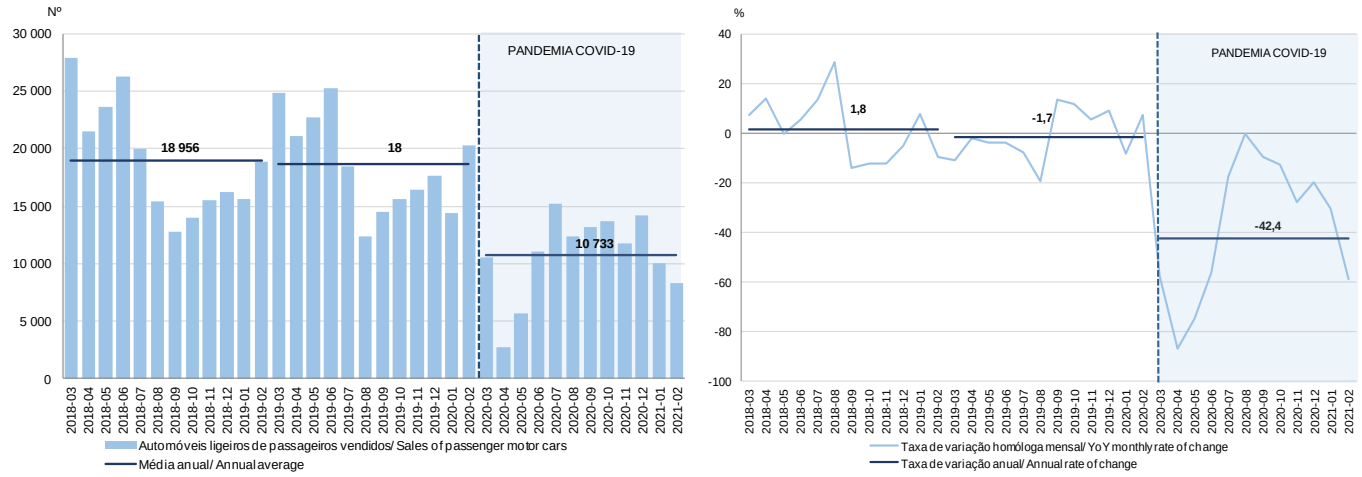
DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO – NÃO RESIDENTES



Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

Também significativos foram os impactos negativos em serviços de consumo individual e coletivo e, em menor grau na indústria e na agricultura. O decréscimo acentuado da aquisição de automóveis ligeiros de passageiros indica que a contração do consumo final das famílias terá sido particularmente acentuada na sua componente de bens duradouros.

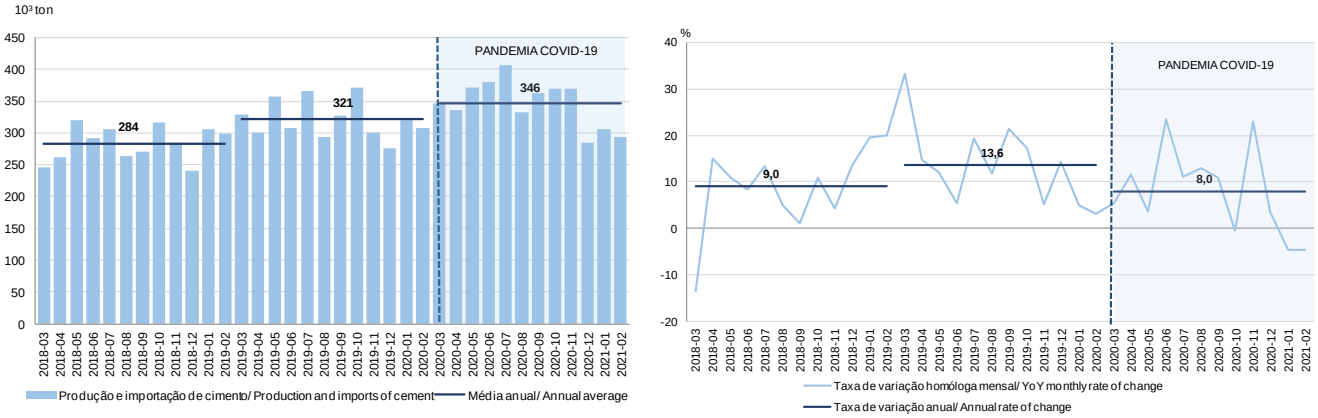
VENDAS DE AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS



Fonte: ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal

O setor da construção, pelo contrário, revelou resiliência, registando-se valores médios de licenciamento de edifícios e fogos muito próximos da média dos 12 meses anteriores à pandemia e um crescimento de 8,0% das vendas de cimento em quantidade.

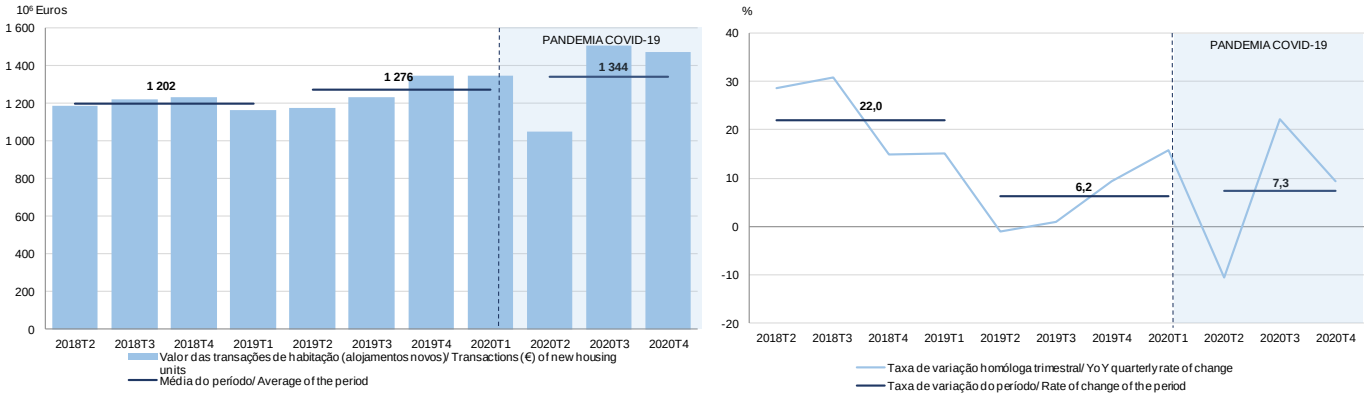
VENDAS DE CIMENTO



Fonte: INE e principais empresas produtoras nacionais

As transações de alojamentos continuaram em valores muito elevados tanto em número como em valor, tendo até crescido em termos médios no segmento dos alojamentos novos.

VALOR DAS TRANSAÇÕES DE ALOJAMENTOS NOVOS

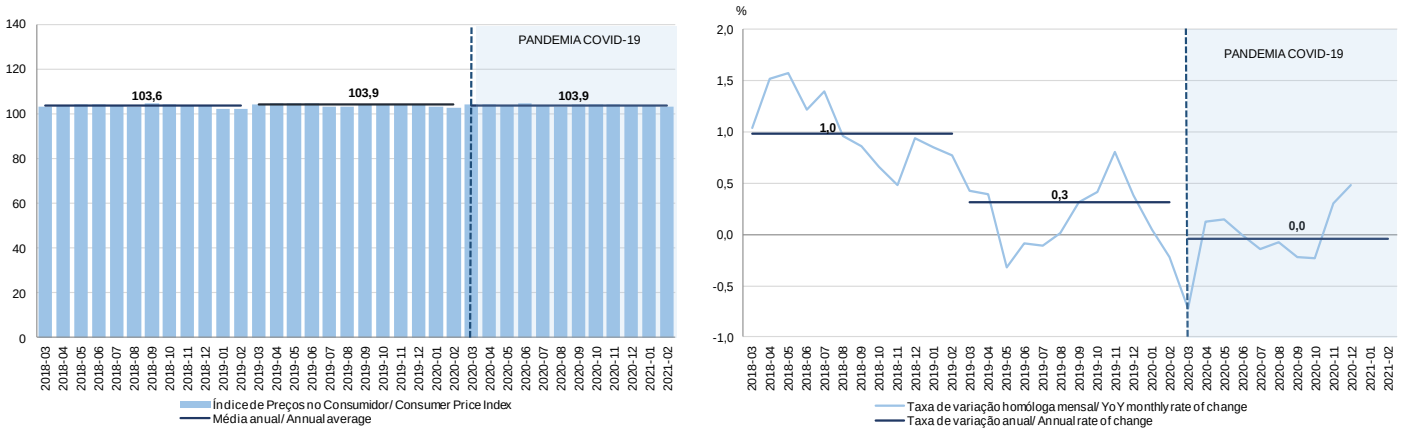


Fonte: INE, Índice de preços da habitação

E) No domínio dos preços:

Não terá havido impactos assinaláveis no IPC – Índice de Preços no Consumidor.

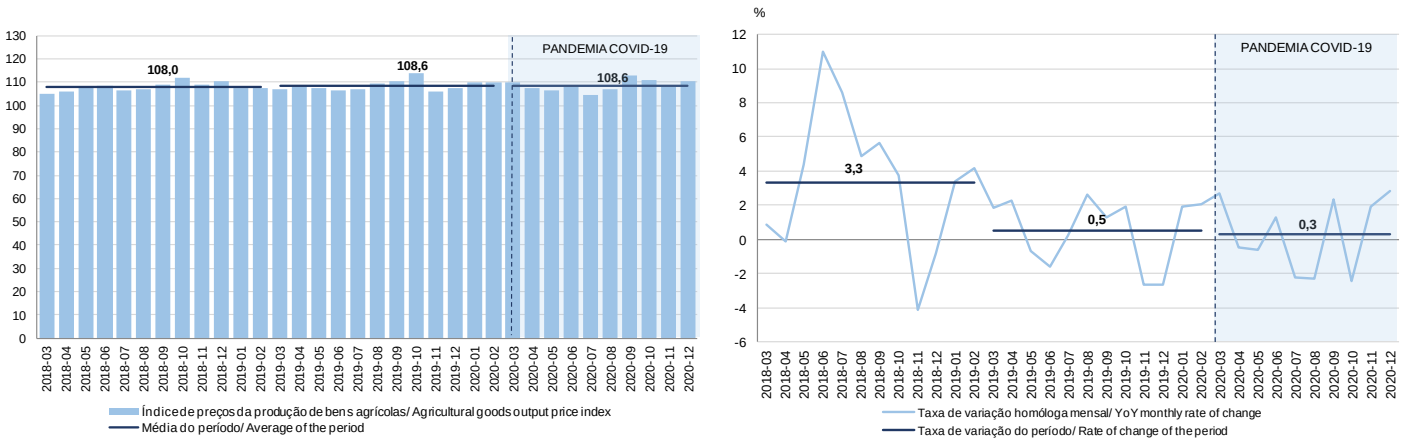
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR



Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

Nos índices de preços na produção de bens agrícolas a variação também foi pouco significativa, com um ligeiro aumento (+0,3%), enquanto na indústria se registou um decréscimo (-4,4%).

ÍNDICE DE PREÇOS DA PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS

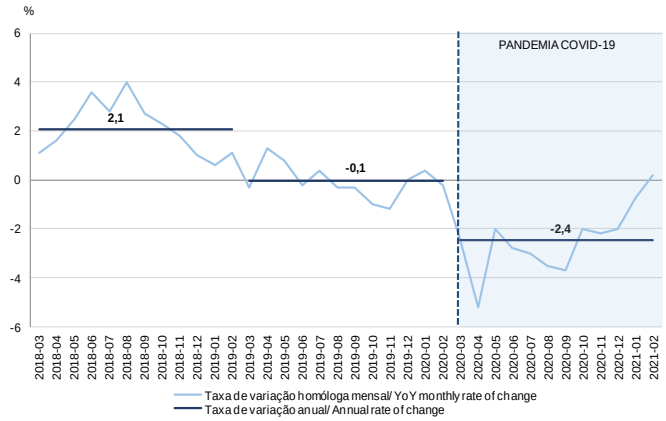


Fonte: INE, Índice de preços de produtos agrícolas

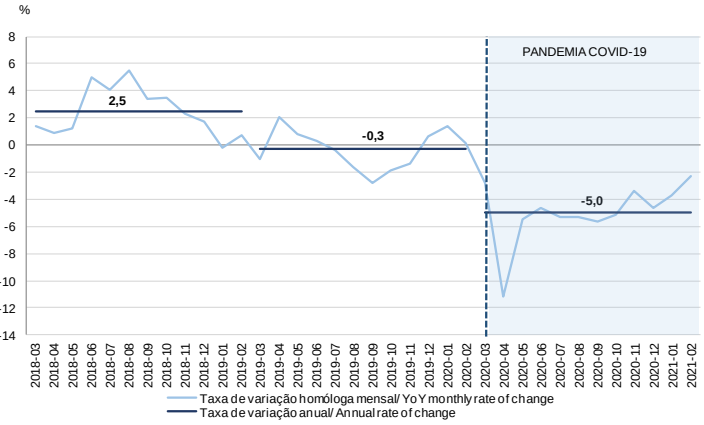
Os deflatores do comércio internacional de bens revelam reduções de preços, mais significativas nas importações (-5,0%) que nas exportações (-2,4%), refletindo sobretudo a evolução dos preços dos bens energéticos, verificando-se em consequência um ganho significativo dos termos de troca.

DEFLATORES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

EXPORTAÇÕES DE BENS



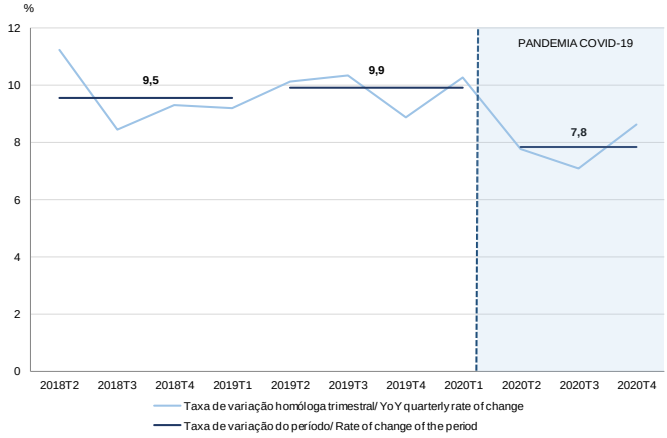
IMPORTAÇÕES DE BENS



Fonte: INE, Comércio Internacional de Bens

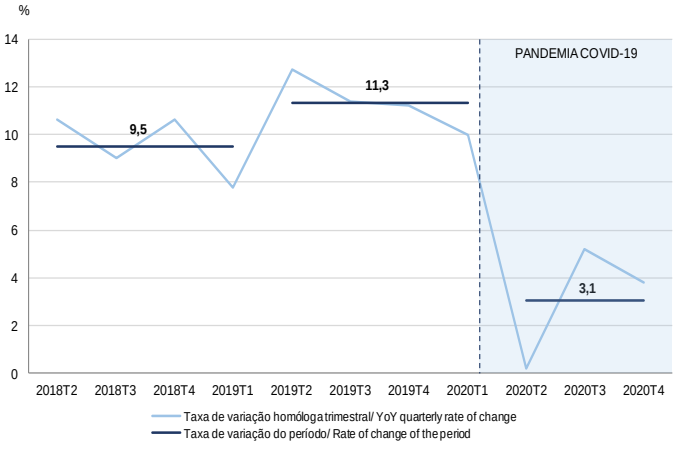
Os índices de preços da habitação continuaram a crescer, mas com menos intensidade que no período pré-pandemia, tendo também aumentado as rendas de habitação.

ÍNDICE DE PREÇOS DA HABITAÇÃO (TOTAL)



Fonte: INE, Índice de preços da habitação

NOVOS CONTRATOS DE RENDAS DE HABITAÇÃO

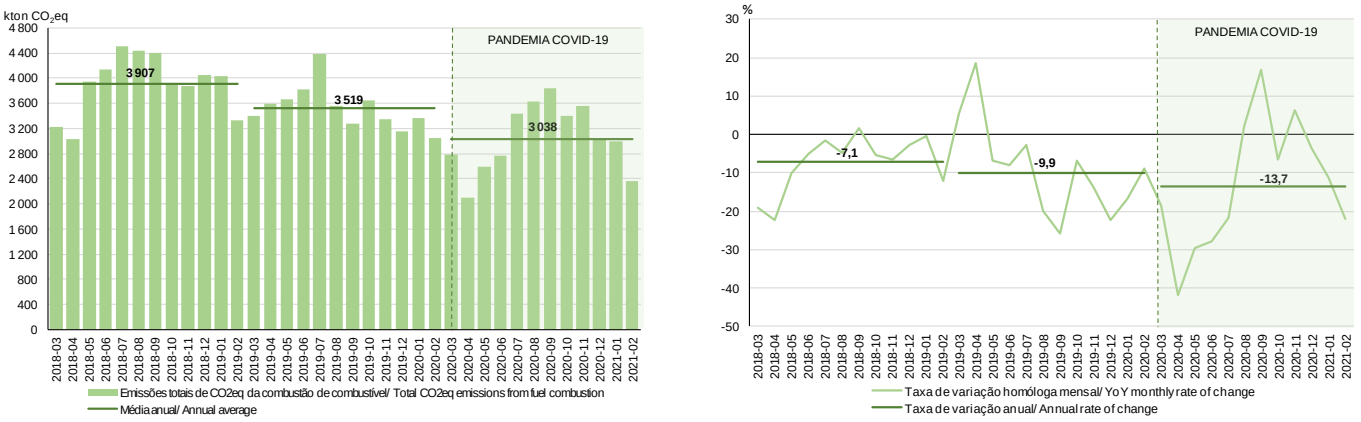


Fonte: INE, Estatísticas de rendas de habitação ao nível local

F) No domínio do ambiente e energia:

A pandemia gerou melhorias na emissão dos gases com efeito de estufa (-13,7%, após -9,9% no período pré-pandemia).

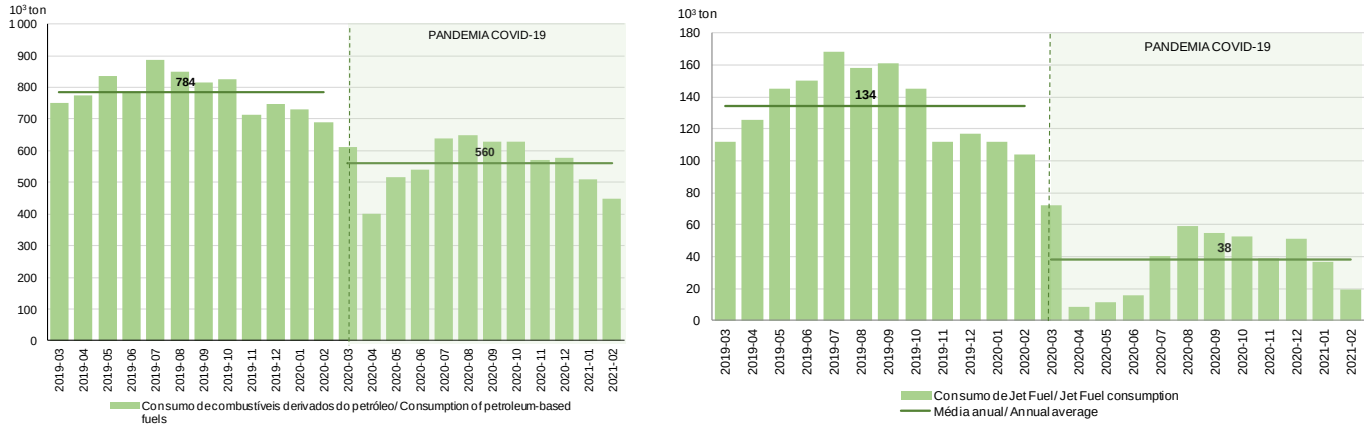
EMISSÃO DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA



Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente

Verificou-se uma redução do consumo de combustíveis derivados do petróleo (-28,5%), principalmente Jet-fuel para a aviação (-71,4%) e gasolina (-23,4%).

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DO PETRÓLEO – TOTAL E JET-FUEL



Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia